

CONTRIBUIÇÕES DE PIAGET, VIGOTSKY E PAULO FREIRE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: UM ESTUDO COM PROFESSORES(AS) DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Afonso Ribeiro Damasceno Neto¹

Jannaina da Silva ALves²

Adriana Silva Damasceno³

Heloisa Chagas Maia de Camargos⁴

Isabelly Moura Cavalcante Teixeira⁵

Mácia Regina Vieira de Moraes⁶

Maria Valdenora Silva de Aquino⁷

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar como os referenciais teóricos de Jean Piaget, Lev Vigotsky e Paulo Freire influenciam a prática pedagógica de uma professora atuante na Educação Básica, a partir de uma entrevista semiestruturada realizada no contexto da formação inicial em Pedagogia. A proposta parte da necessidade de aproximar os conteúdos teóricos estudados na universidade das experiências vividas no cotidiano escolar, favorecendo a articulação entre teoria e prática. A investigação foi conduzida por meio de sete questões abertas, organizadas em torno das concepções centrais dos três pensadores. As respostas revelaram uma prática pedagógica que dialoga com Piaget, ao respeitar os estágios do desenvolvimento infantil e valorizar a construção ativa do conhecimento; com Vigotsky, ao promover a interação entre os sujeitos e reconhecer a mediação social como fundamental para a aprendizagem; e com Freire, ao priorizar o diálogo, a escuta ativa e a realidade dos educandos como ponto de partida para a construção do saber. Entre os principais achados, destacam-se a valorização do protagonismo estudantil, a prática da escuta atenta como estratégia de inclusão, e a tentativa constante de superar a educação bancária em favor de uma educação problematizadora e libertadora. Conclui-se que conhecer e aplicar as contribuições desses três autores é essencial para uma prática docente crítica, reflexiva e transformadora, especialmente na formação de pedagogos que atuarão em contextos desafiadores e diversos.

4270

Palavras chaves: Teorias Pedagógicas. Formação Docente. Jean Piaget. Lev Vigotsky. Paulo Freire.

¹Graduado em Física Licenciatura – UFRN Graduando Pedagogia Licenciatura – UERN Mestre em Educação – UNADES-PY Especializando em Gestão Escolar – IFRN Professor Efetivo Estado RN Professor Efetivo Município Parnamirim-RN.

²Graduada em História Licenciatura UFRN Graduando Pedagogia Licenciatura UERN Especialização em Práticas assertivas em Gestão da Educação Profissional Integrada à educação de Jovens e Adultos Professor Efetivo Estado RN Professor Efetivo Município Parnamirim-RN.

³Graduada em Pedagogia – FACEX Graduanda Letras Português IFESP-RN Especializanda em Alfabetização e Letramento Professor Efetivo Estado RN.

⁴Graduada em Educação Artística – UFRN Especialização em Administração Escolar Mestranda em Educação – UNADES-PY Professor Efetivo Estado RN Professor Efetivo Município Parnamirim-RN.

⁵Graduada em Ciências Biológicas – UNP Mestra em Genética e Biologia Molecular – UFRN Professor Efetivo Município Parnamirim-RN.

⁶Matemática Licenciatura – UFRN Especialização em Mídias na Educação Professor Efetivo Estado RN Professor Efetivo Município Parnamirim-RN.

⁷Graduada em Pedagogia Especialização em Psicopedagogia Professor Efetivo Município Parnamirim-RN.

ABSTRACT: This article aims to analyze how the theoretical frameworks of Jean Piaget, Lev Vygotsky, and Paulo Freire influence the pedagogical practices of a teacher working in Basic Education, based on a semi-structured interview conducted as part of a teacher education program. The study addresses the need to bridge theoretical knowledge from university training with practical experiences in the classroom, fostering a meaningful connection between theory and practice. The investigation was conducted through seven open-ended questions structured around the core educational principles of the three thinkers. The responses revealed a pedagogical practice aligned with Piaget's developmental stages and active learning; with Vygotsky's emphasis on social interaction and the teacher's role as a mediator; and with Freire's pedagogy of dialogue, active listening, and valuing the students' lived realities as a starting point for planning. The findings highlight the importance of student protagonism, the inclusion fostered through attentive listening, and the continuous effort to overcome banking education in favor of a problem-posing and liberating approach. The study concludes that understanding and applying the contributions of these three theorists is essential for developing a critical, reflective, and transformative pedagogical practice—particularly for educators working in diverse and challenging educational settings.

Keywords: Pedagogical Theories. Teacher Education. Jean Piaget. Lev Vygotsky. Paulo Freire.

INTRODUÇÃO

A formação docente demanda não apenas o conhecimento técnico, mas também uma compreensão profunda das teorias pedagógicas que fundamentam a prática educativa. No contexto do curso de Pedagogia, refletir sobre pensadores como Jean Piaget, Lev Vygotsky e Paulo Freire é essencial para a construção de uma prática crítica, consciente e transformadora. Este artigo tem como objetivo analisar como os referenciais teóricos desses três autores influenciam diretamente a atuação de uma professora pedagoga atuante na Educação Básica, identificando suas contribuições e os desafios de sua aplicação na realidade escolar.

A investigação foi conduzida por meio de uma entrevista semiestruturada com uma professora com experiência em diferentes etapas da Educação Básica. Foram elaboradas sete questões abertas, baseadas nos princípios pedagógicos de Piaget, Vygotsky e Freire, com o intuito de promover uma reflexão sobre a articulação entre teoria e prática na formação docente. As respostas foram analisadas qualitativamente, buscando-se compreender como esses referenciais se manifestam no cotidiano da sala de aula e de que maneira contribuem para uma prática pedagógica humanizadora e significativa.

Dinâmica da entrevista

Considerando os pensadores estudados ao longo do Componente Curricular “Pensamento Pedagógico”, *Jean Piaget*, *Lev Vygotsky*, *Paulo Freire*, a pesquisa consiste na realização de uma entrevista com pedagogos(as).

Procedimentos básicos

Inicialmente, apresentamos os nomes de Jean Piaget, Lev Vigotsky e Paulo Freire para o(a) pedagogo(a) para saber com qual o profissional tem mais familiaridade.

Após o(a) pedagogo(a) a ser entrevistado(a) optar por um dos pensadores estudados, elaboramos **sete** perguntas relacionadas ao pensador em questão.

Tais perguntas devem ser apresentadas e respondidas pelo profissional contatado.

Após a realização da entrevista, os dados foram discutidos e analisados com base nos conceitos atribuídos ao pensador.

A pesquisa está estruturada seguindo a estrutura a seguir: Caracterização do pedagogo entrevistado; caracterização do pensador escolhido pelo pedagogo; perguntas a serem respondidas pelo pedagogo; análise das respostas com base nas teorias do pensador escolhidos

Caracterização do(a) pedagogo(a)

Nome completo: Pedagogo A

Onde se Formou: Facex

Em que ano se formou: 2006

Escola em que trabalha: E.E. Zildevar Ferreira - Nísia Floresta/RN

Vínculo: Estado do RN

Quantos anos de profissão: 3 anos

Nível que leciona: Ens. Fund. Anos Iniciais

Ano/série que leciona: 5^o ano

Marque X para um ou dois pensadores que você possui mais familiaridade.

() Jean Piaget

(X) Lev Vigotski

(.) Paulo Freire

2. Caraterização do pensador escolhido pelo(a) pedagogo(a)

Lev Semionovitch Vigotski foi um psicólogo e pensador russo nascido em 1896, cuja obra teve grande influência nas áreas da psicologia, educação e pedagogia. É reconhecido como um dos principais teóricos do desenvolvimento humano, especialmente por suas contribuições à compreensão do papel do meio social e da linguagem na aprendizagem. Vigotski desenvolveu a teoria histórico-cultural, que defende que o desenvolvimento cognitivo das crianças acontece por meio da interação social e da mediação cultural. Um de seus conceitos mais conhecidos é o de “zona de desenvolvimento proximal”, que destaca a importância do apoio de adultos e

colegas para que a criança avance em seu aprendizado. Sua visão valoriza o papel ativo do sujeito e do contexto sociocultural na construção do conhecimento, sendo amplamente aplicada nas práticas pedagógicas contemporâneas.

3. Apresentação das perguntas elaboradas pelo grupo.

Questões abertas sobre Lev Vygotsky:

1-De que forma as ideias de Lev Vygotsky sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) influenciam sua prática pedagógica na identificação e no atendimento das necessidades individuais dos alunos?

2-Como você incorpora a noção de "aprendizagem mediada", proposta por Vygotsky, utilizando recursos, linguagem e interações sociais para favorecer o processo de ensino-aprendizagem?

3-Vygotsky defendeu a importância da interação social e da linguagem para o desenvolvimento cognitivo. Como você promove essas interações em sua sala de aula para potencializar a aprendizagem dos alunos?

4-De que maneira a concepção do professor como "mediador" do conhecimento, segundo Vygotsky, influencia sua abordagem pedagógica e os instrumentos de avaliação que utiliza?

5-Como você acredita que as contribuições de Vygotsky podem auxiliar na construção de uma educação mais inclusiva e equitativa, considerando as diferentes realidades e necessidades dos estudantes?

6-Em sua trajetória profissional, você percebe mudanças na forma como a teoria de Vygotsky é abordada nas políticas públicas e nos documentos oficiais da educação básica?

7-Quais são os principais desafios que você encontra ao tentar aplicar os princípios vygotskianos em contextos escolares com infraestrutura ou apoio pedagógico limitados?

4. Apresentação e discussão da entrevista

1- Resposta

Através da aplicação de diagnóstico, observando o que é possível o aluno fazer sozinho e estimulando sua capacidade e potencial. Ex.: Se o aluno já faz leitura de frases e textos curtos, estimular leituras mais complexas de diferentes gêneros textuais.

A resposta fornecida pela professora pedagoga está alinhada com o pensamento de Vygotsky e o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP).

Quando trata do diagnóstico e observação do que o aluno já consegue fazer sozinho: Isso corresponde ao que Vygotsky chamou de nível de desenvolvimento real, ou seja, as habilidades que o aluno já domina sem ajuda. A pedagoga demonstra compreender que o primeiro passo é identificar esse ponto de partida.

O nível de desenvolvimento real caracteriza-se pela capacidade de resolver independentemente um problema. Em contraste, o nível de desenvolvimento potencial é determinado pela capacidade de resolver um problema sob a orientação de um adulto ou em colaboração com um companheiro mais capaz.” (VYGOTSKY 1998).

Quando trata do estímulo à capacidade e ao potencial do aluno: nesse ponto da resposta está diretamente relacionado ao conceito de zona de desenvolvimento proximal, que representa o espaço entre o que o aluno já consegue fazer sozinho e o que ele pode fazer com ajuda. Quando trata do estímulo ao potencial, a professora pedagoga indica que pretende atuar justamente nesse intervalo, promovendo avanços no desenvolvimento por meio de mediações.

O aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as rodeiam.” (VYGOTSKY 1998).

Quando a professora pedagoga cita um exemplo prático onde o aluno faz leitura de frases para textos mais complexos: Esse exemplo é pertinente e didático. Ele mostra que a professora pedagoga tem uma visão concreta de como promover desafios gradativos ao aluno, respeitando seu nível atual, mas incentivando avanços, exatamente como propõe a teoria vygotskiana.

4274

O bom ensino é aquele que se adianta ao desenvolvimento. (VYGOTSKY 2001).

Sugestão de aprimoramento:

Decorrido a análise da referida resposta sugerimos para reforçar ainda mais o vínculo com a teoria de Vygotsky, que a pedagoga poderia trabalhar a mediação pedagógica (professor, colegas mais experientes, ferramentas culturais) nesse processo de avanço dentro da ZDP. Concordamos que isso ajudaria a destacar que o desenvolvimento não acontece apenas por exposição a conteúdos mais complexos, mas sim por meio da interação social mediada.

2- Resposta

Fazendo uso do livro didático, Leitura diariamente, uso de mapas, atividades em grupo, rodas de conversas e mapas mentais.

A resposta da pedagoga está bastante alinhada com o conceito de aprendizagem mediada segundo Vygotsky, pois contempla os principais elementos da sua teoria

Quando a professora pedagoga destaca o uso do livro didático e mapas: traz exemplos de instrumentos culturais e ferramentas simbólicas, que para Vygotsky são meios fundamentais de mediação do conhecimento.

A mediação é o processo no qual um terceiro elemento – como uma ferramenta ou um signo – se interpõe entre o sujeito e o objeto, transformando a forma como o sujeito interage com o mundo.(VYGOTSKY 1998).

Quando a professora pedagoga relata a Leitura diariamente: Isso promove a valorização da linguagem como ferramenta de mediação e promove o desenvolvimento da imaginação, interpretação e construção de sentidos. O que realmente é o papel da linguagem como estrutura central do desenvolvimento cognitivo.

Cada função no desenvolvimento cultural da criança aparece duas vezes: primeiro, no nível social, e depois, no nível individual; primeiro, entre pessoas (interpsicológico) e depois dentro da criança (intrapsicológico). (VYGOTSKY 1998).

Quando a professora pedagoga relata as atividades em grupo e rodas de conversa: Traz para o contexto da sala de aula a interação social, essencial na aprendizagem segundo Vygotsky. Nesses momentos, os alunos interagem com colegas mais experientes, trocam ideias e aprendem por meio da cooperação.

O aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas.(VYGOTSKY 2001).

Outra ferramenta importante são os mapas mentais relatados pela professora pedagoga: Eles são estratégias que ajudam na organização e estruturação do pensamento, facilitando a mediação entre o conteúdo e a construção do conhecimento pelo aluno.

O uso de ferramentas artificiais auxilia a atividade mental da criança, servindo como meio de reorganizar e dominar processos psicológicos naturais.(VYGOTSKY 1998).

3- Resposta

Através de atividades em grupos, com trabalhos de pesquisas que exijam a participação da família e leituras coletivas.

Quando a professora pedagoga afirma promover a atividades de grupos, também promove a interação social e as várias formas de linguagem: Atividades em grupo, Trabalhos de pesquisa com participação da família, Leituras coletivas.

Cada função no desenvolvimento cultural da criança aparece duas vezes: primeiro, no nível social e depois, no nível individual; primeiro entre pessoas (interpsicológico) e depois dentro da criança (intrapsicológico).(VYGOTSKY 1998).

Deste modo as práticas apresentadas pela professora pedagoga estão em consonância com os fundamentos da teoria sociocultural de Vygotsky, especialmente no que diz respeito à

interação social como motor do desenvolvimento; ao papel da linguagem como mediadora do pensamento e à importância do ambiente sociocultural, incluindo a família, no processo de aprendizagem.

O pensamento se desenvolve através da linguagem, isto é, através do discurso social, exterior e interior.” (VYGOTSKY 2001).

O meio social é a fonte do desenvolvimento e, por isso, deve ser considerado nas práticas educativas.”(VYGOTSKY 1998).

4- Resposta

Através da avaliação contínua, considerando o potencial do aluno, sua capacidade e progresso em todas as atividades. Contribuindo, interagindo e orientando durante as tarefas para uma construção de saber conjunta

Quando a professora pedagoga menciona em sua resposta as práticas que estão em plena consonância com a concepção vygotskiana do professor como mediador, avaliação contínua e formativa, valorização do potencial do aluno e seu progresso e a interação, orientação e construção conjunta do saber.

O professor deve assumir o papel de mediador, guiando e apoiando o aluno enquanto este se apropria do conhecimento. (VYGOTSKY 1998).

Esses elementos refletem a ideia de que o professor não é apenas transmissor de conteúdo, mas sim um facilitador do processo de aprendizagem, que atua dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) do aluno, oferecendo mediações adequadas às suas necessidades e possibilidades.

4276

5- Resposta

Proporcionando a participação plena de todos e valorizando a diversidade com uma mediação com intencionalidade pedagógica eficaz.

Quando a professora pedagoga afirma que as contribuições de Vygotsky ajudam na construção de uma educação inclusiva e equitativa, ao Proporcionar a participação plena de todos, valorizar a diversidade, atuar com mediação pedagógica intencional e eficaz.

“A educação deve ser estruturada de modo que possibilite a mediação pedagógica capaz de transformar as condições naturais e sociais da criança.” (VYGOTSKY 1998).

Esses fatores estão fortemente alinhados com os princípios da teoria vygotskiana, pois a inclusão exige reconhecer e apoiar o potencial de cada aluno, o que se conecta diretamente com o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP); já a diversidade cultural, social

e cognitiva é vista por Vygotsky como um aspecto natural e fundamental no processo de aprendizagem; no entanto a mediação intencional do professor é essencial para garantir que todos os alunos, independentemente de suas condições iniciais, tenham acesso real ao conhecimento.

É por meio das relações sociais que a criança assimila formas culturais de comportamento, transformando-as em processos psicológicos internos. (VYGOTSKY 2001).

6- Resposta

Na verdade, acredito que as ideias de Vygotsky estão cada vez mais inseridas na educação. A BNCC reflete bem a educação como um processo dinâmico, que deve ser mediado, que deve valorizar e respeitar as diferenças e os potenciais dos estudantes.

A pedagoga afirma que as ideias de Vygotsky estão cada vez mais presentes na educação; a BNCC reflete uma concepção dinâmica da aprendizagem; destaca-se a valorização da mediação, das diferenças e dos potenciais dos estudantes.

O aprendizado desperta vários processos de desenvolvimento internos que operam somente quando a criança está em interação com pessoas em seu ambiente e em cooperação com seus companheiros. (VYGOTSKY 1998).

O desenvolvimento cultural da criança é o processo pelo qual ela assimila os meios de comportamento e pensamento elaborados historicamente. (VYGOTSKY 2001).

4277

Acreditamos que essa percepção é correta e coerente com o cenário atual da educação brasileira, uma vez que as políticas públicas educacionais contemporâneas passaram a incorporar mais intensamente pressupostos vygotskianos, principalmente após os anos 1990, com o avanço das concepções sócio-interacionistas.

Por outro lado, a BNCC, em vigor desde 2017 (Educação Infantil e Ensino Fundamental) e 2018 (Ensino Médio), reconhece o papel da mediação, da interação e da diversidade no processo de aprendizagem — pilares do pensamento de Vygotsky.

A BNCC reconhece que os estudantes são sujeitos ativos da aprendizagem, que constroem conhecimentos a partir da mediação com os outros, da interação com o meio e do reconhecimento de suas identidades, experiências e saberes. (BRASIL. BNCC. Brasília: MEC, 2018).

Contudo a valorização do potencial de aprendizagem do aluno, e não apenas seu desempenho atual, está diretamente ligada ao conceito da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP).

7- Resposta

Espaço físico inadequado, salas de aulas quentes, mobiliário velho, falta de acessibilidade, cobrança excessiva por resultados nas avaliações externas, pouca ou nenhuma participação da família

A professora pedagoga cita em sua resposta diversos desafios recorrentes, são eles: Espaço físico inadequado e salas quentes; Mobiliário velho e falta de acessibilidade; Cobrança por resultados em avaliações externas; Pouca ou nenhuma participação da família.

O meio social não apenas influencia o desenvolvimento da criança, mas é a fonte desse desenvolvimento.(VYGOTSKY 1998).

Os elementos trazidos pela professora pedagoga revelam barreiras reais à aplicação dos princípios vygotskianos, uma vez que: A teoria de Vygotsky pressupõe ambientes ricos em interação social, mediação e colaboração, o que se torna difícil sem condições mínimas estruturais; A ênfase em resultados quantitativos (como nas avaliações externas) pode ofuscar a valorização do processo de aprendizagem e desenvolvimento integral; A participação da família é essencial para a construção da ZDP e o desenvolvimento cultural do aluno, segundo Vygotsky.

As funções mentais superiores se desenvolvem por meio da interação com adultos ou companheiros mais capazes.(VYGOTSKY 2001).

É sabido de todos que a ausência da família no processo escolar limita as oportunidades de interação mediada, fundamentais para a aprendizagem na perspectiva vygotskiana.

4278

Caracterização do(a) pedagogo(a)

Nome completo: Pedagogo B

Onde se Formou: UFRN

Em que ano se formou: 2004

Escola em que trabalha: E. Mun. Manoel Vicente de Paiva – Parnamirim-RN

Vínculo: Parnamirim-RN

Quantos anos de profissão: 14 anos

Nível que leciona: Ens. Fund. Anos Iniciais

Ano/série que leciona: 3^o ano

Marque X para um ou dois pensadores que você possui mais familiaridade.

(X) Jean Piaget

() Lev Vygotski

() Paulo Freire

2. Caracterização do pensador escolhido pelo(a) pedagogo(a)

Jean Piaget (1896–1980) foi um psicólogo e epistemólogo suíço, amplamente reconhecido por suas contribuições à psicologia do desenvolvimento e à educação. Ele é considerado um dos principais teóricos do construtivismo, corrente que entende o conhecimento como algo construído ativamente pelo sujeito em interação com o meio.

Piaget dedicou grande parte de sua carreira ao estudo do desenvolvimento cognitivo das crianças, identificando quatro estágios principais pelos quais elas passam: sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal. Para ele, o aprendizado ocorre por meio de processos de assimilação e acomodação, que juntos promovem a adaptação e a construção do conhecimento.

Sua obra influenciou profundamente a educação, defendendo que o ensino deve respeitar o nível de desenvolvimento cognitivo da criança e valorizar sua autonomia e participação ativa no processo de aprendizagem.

3. Apresentação das perguntas elaboradas pelo grupo.

Questões abertas sobre Jean Piaget

1-Como a teoria dos estágios do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget influencia sua percepção sobre o processo de aprendizagem em diferentes faixas etárias? 4279

2-De que maneira você adapta suas estratégias pedagógicas considerando os estágios de desenvolvimento propostos por Piaget (sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal)?

3-Piaget enfatiza a importância do erro como parte do processo de aprendizagem. Como você lida com os erros dos alunos em sala de aula, à luz dessa perspectiva?

4-A teoria de Piaget valoriza a aprendizagem ativa e a construção do conhecimento pela criança. Como você promove atividades que favoreçam essa construção ativa do saber?

5-De que forma você observa o desenvolvimento das noções de tempo, espaço, causalidade e conservação nos alunos durante as atividades escolares?

6-Como a abordagem piagetiana contribui para a avaliação da aprendizagem, considerando que cada aluno constrói o conhecimento de forma única?

7-Quais são os principais desafios e possibilidades que você identifica ao aplicar os princípios da teoria de Piaget no contexto da escola pública em que atua?

4. Apresentação e discussão da entrevista

1- Resposta

Através da compreensão de que cada faixa etária requer estratégias de ensino adequadas ao seu desenvolvimento

A resposta da professora pedagoga: Está alinhada com o princípio piagetiano de que o conhecimento é construído gradualmente, em estágios sucessivos, e que a aprendizagem só é eficaz quando considera o estágio cognitivo da criança.

Para crianças que leciona no ensino fundamental (geralmente entre 7 e 10 anos), elas se encontram no estágio operatório concreto, caracterizado por:

Capacidade de realizar operações mentais lógicas, mas ainda baseadas em situações concretas;

Maior habilidade de classificação, seriação, conservação e reversibilidade;

Necessidade de materiais concretos e exemplos práticos para compreender conceitos abstratos.

De acordo com Piaget,

O professor não pode exigir da criança uma forma de pensamento que ela ainda não pode atingir. [...] Ensinar sem considerar o estágio de desenvolvimento do aluno pode resultar apenas em verbalismo ou na repetição mecânica de conteúdos, sem compreensão. O ensino deve partir das estruturas cognitivas já formadas e propor desafios que as ampliem. (PIAGET, 1976, p. 17)

4280

Logo, estratégias de ensino baseadas em manipulação, experimentação e resolução de problemas concretos são mais eficazes para essa faixa etária, o que corrobora com o que a professora afirmou.

2- Resposta

Sensório-motor: explorando sons, cores, forma, brinquedos e movimentos corporais.

Pré-operatório: Conteúdos com linguagem simples e imagens, utilização de jogos, livros de histórias e atividades de socialização

Operatório concreto: uso de jogos matemáticos, blocos, trabalhos em grupos e trocas de ideias

Operatório formal: projetos de pesquisas, debates, atividades que incentivem reflexão e argumentação

A resposta apresentada pela professora pedagoga está em plena consonância com a teoria dos estágios de desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget. Ela demonstra uma compreensão prática e aplicada dos conceitos teóricos, revelando como diferentes estratégias pedagógicas podem, e devem, ser adaptadas de acordo com o estágio cognitivo da criança.

1. **Sensório-motor (0 a 2 anos)**

A professora menciona “sons, cores, forma, brinquedos e movimentos corporais”.

Piaget afirma que nessa fase a criança constrói o conhecimento por meio da ação direta sobre o ambiente, explorando com os sentidos e o corpo. As estratégias citadas são coerentes com a necessidade de experiências sensoriais e motoras.

2. **Pré-operatório (2 a 7 anos):**

A utilização de “linguagem simples, imagens, jogos, livros de histórias e atividades de socialização” está de acordo com o fato de que a criança nesse estágio ainda é egocêntrica, pensa de forma simbólica, mas ainda não consegue realizar operações lógicas.

Estratégias com apoio visual, narrativas e jogos são muito adequadas.

3. **Operatório concreto (7 a 11 anos)**

O uso de “jogos matemáticos, blocos, trabalhos em grupos e trocas de ideias” condiz com a fase em que a criança começa a pensar logicamente, mas ainda precisa de situações concretas.

As atividades citadas favorecem a construção ativa do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades como classificação, seriação e conservação, centrais neste estágio.

4. **Operatório formal (a partir dos 11 ou 12 anos)**

“Projetos de pesquisa, debates, reflexão e argumentação” são apropriados, pois esse é o estágio no qual o adolescente desenvolve o pensamento abstrato, hipotético-dedutivo e crítico.

As estratégias sugeridas são coerentes com a capacidade crescente de formular hipóteses, argumentar e pensar de forma mais independente.

Assim o pensamento da professora pedagoga corrobora com a teoria piagetiana, onde o autor relata que:

Cada estágio corresponde a uma forma particular de equilíbrio mental, de estruturação das ações e dos conhecimentos. A adaptação do ensino deve respeitar essas estruturas e propor situações que favoreçam o progresso do pensamento. Ensinar bem é, antes de tudo, compreender como pensa o aluno em cada momento de seu desenvolvimento.” (PIAGET, 1972, p. 101)

Desta forma entender cada estágio deixa a relação de ensino-aprendizagem mais fácil para professor e educandos.

3- Resposta

O erro deve ser visto como parte do desenvolvimento, então, procuro fazer com que eles reflitam sobre o erro, perguntando como chegaram àquela conclusão

Analisando a resposta da professora pedagoga é percebido que está diretamente alinhada com a concepção de erro na teoria de Jean Piaget, onde vê o erro não como uma falha a ser punida, mas como uma etapa natural e necessária no processo de construção do conhecimento.

Quando fala que "o erro deve ser visto como parte do desenvolvimento" e que em sala promove uma reflexão para que os alunos observem o erro, ela demonstra uma postura construtivista, conforme propõe Piaget. Para ele, o erro revela o modo de pensar da criança e oferece ao educador a chance de compreender em que ponto do raciocínio ela se encontra, possibilitando intervenções mais eficazes.

O erro é um sinal de atividade intelectual, e não de inaptidão. Cometer erros é inevitável na construção do conhecimento. Cabe ao educador favorecer a tomada de consciência do erro e criar situações que permitam sua superação, não pela imposição da verdade, mas pela reconstrução ativa feita pelo próprio sujeito. PIAGET, 1975, p. 30)

O ato de perguntar como o aluno chegou àquela conclusão estimula a autorregulação, a metacognição e o desenvolvimento do pensamento lógico, princípios fundamentais no processo de equilíbrio descrito por Piaget.

Desse modo a professora pedagoga valoriza a autonomia intelectual do aluno, que não apenas corrige o erro, mas reconstrói o próprio raciocínio de maneira ativa — o que é central na epistemologia genética piagetiana.

4- Resposta

Procuro atividades práticas que desafiem e incentivem a autonomia e solução de problemas. Ex.: Situações cotidianas que estimulem o raciocínio lógico, sequência didática, atividade em duplas.

A resposta da professora pedagoga à questão 4 está plenamente fundamentada na teoria de Jean Piaget, especialmente no que se refere ao construtivismo e à aprendizagem ativa, elementos centrais de sua epistemologia genética.

A professora afirma que promove atividades práticas, que desafiam e incentivam a autonomia e a solução de problemas, mencionando exemplos como situações cotidianas, sequência didática e atividades em duplas.

Essa resposta está diretamente relacionada à ideia piagetiana de que a criança aprende por meio da ação, ao interagir com o ambiente físico e social, elaborando e reorganizando estruturas cognitivas — o que Piaget chama de *equilibração*.

O principal objetivo da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que as gerações anteriores fizeram. [...] A educação deve promover o espírito criativo, a invenção, a descoberta, e preparar mentes críticas e ativas que busquem compreender e transformar o mundo. (PIAGET, 1973, p. 102)

Ao propor problemas, estimular o raciocínio lógico e favorecer o trabalho cooperativo, a professora está promovendo o que Piaget defendia: uma aprendizagem ativa, em que o aluno não apenas recebe informações, mas constrói ativamente o próprio saber por meio da reflexão e da experimentação.

Desta maneira, a menção à autonomia é altamente relevante. Para Piaget, a verdadeira meta da educação não é apenas transmitir conhecimentos prontos, mas formar sujeitos autônomos, capazes de pensar por si mesmos, avaliar criticamente e resolver problemas.

5- Resposta

Através da rotina diária, com as manifestações de entendimento sobre os dias da semana, hora do recreio, hora de ir pra casa, tempo para realizar atividades, brincadeiras que envolvem lateralidade, localização, organização do mapa da sala, questionamentos na hora do lanche: quando observam que um recebeu mais lanche que outro.

4283

Esta resposta da professora demonstra uma compreensão prática muito alinhada com os conceitos de Jean Piaget sobre o desenvolvimento das noções de tempo, espaço, causalidade e conservação, que são fundamentais em sua teoria do desenvolvimento cognitivo — especialmente nos estágios pré-operatório e operatório concreto.

As noções de tempo, espaço e causalidade não são transmitidas ao sujeito, mas construídas por ele a partir de suas ações sobre os objetos e de sua interação com o meio. A criança elabora essas noções à medida que coordena seus próprios movimentos e organiza mentalmente suas experiências. (PIAGET, 1971, p. 86)

A professora menciona exemplos como:

Entendimento da rotina (dias da semana, horário de recreio, tempo para atividades);

Brincadeiras com lateralidade e localização espacial (ex.: mapa da sala);

Observações espontâneas dos alunos quanto à quantidade e igualdade (ex.: distribuição do lanche).

Essas observações se relacionam diretamente com os conceitos piagetianos:

Tempo: Segundo Piaget, a noção de tempo não é inata, mas construída progressivamente a partir da experiência. A criança começa a compreender a sucessão de

eventos (como o que vem antes ou depois) por meio da vivência de rotinas. A professora observa esse desenvolvimento ao notar como os alunos identificam o momento de ir para casa, o recreio etc.

Espaço: Piaget aponta que a criança desenvolve a noção de espaço a partir de suas próprias ações e deslocamentos. As atividades envolvendo lateralidade e organização espacial (como montar o mapa da sala) favorecem a construção dessa noção.

Causalidade: A relação causa-efeito é inicialmente compreendida de forma mágica ou animista pela criança pequena, e só se torna mais lógica com o avanço para o estágio operatório concreto. A professora pode estar observando isso em situações cotidianas em que os alunos começam a identificar motivos e consequências de ações simples.

Conservação: A conservação (de quantidade, massa, volume etc.) é uma habilidade que emerge no estágio operatório concreto. O exemplo do lanche é muito ilustrativo: quando uma criança percebe que o colega recebeu mais ou menos, ela está exercitando a comparação e começando a formar noções de conservação e justiça.

6- Resposta

Acredito que seja quando a avaliação é feita como instrumento diagnóstico, que respeita a fase que cada aluno está, sem comparar uns com os outros e valorizando os erros como parte do processo.

4284

A resposta da professora pedagoga à questão 6 está de acordo com a abordagem piagetiana, especialmente no que diz respeito à avaliação formativa e diagnóstica, que respeita o ritmo individual de aprendizagem e reconhece o erro como parte natural do processo de construção do conhecimento.

Avaliar o pensamento da criança não é julgar se ela está certa ou errada em relação a um padrão adulto, mas compreender a lógica própria de seu raciocínio. A avaliação, nesse sentido, deve ser diagnóstica, ajudando o educador a acompanhar o progresso e a orientar novas situações de aprendizagem, respeitando as estruturas cognitivas já formadas. (PIAGET, 1978, p. 93)

Quando afirmar que a avaliação deve respeitar a fase de desenvolvimento de cada aluno, evitar comparações e valorizar os erros, a professora está aplicando os princípios fundamentais da epistemologia genética de Piaget:

1. Avaliação como instrumento diagnóstico:

Piaget não via a avaliação como uma mera verificação de acertos ou como uma ferramenta classificatória, mas como um processo contínuo de observação, que permite ao professor compreender como o aluno pensa, raciocina e constrói o conhecimento. A professora

expressa isso ao usar a avaliação para identificar em que estágio cognitivo o aluno está respeitando esse processo.

2. Valorização do erro

Para Piaget, o erro é uma etapa construtiva essencial. Ele mostra como o aluno está raciocinando e permite que, a partir do confronto com diferentes situações, reestruture suas ideias. Quando a professora valoriza o erro, ela está estimulando a reflexão e o desenvolvimento da autonomia intelectual.

3. Reconhecimento da singularidade do desenvolvimento

Cada criança constrói o conhecimento de forma ativa e única, no seu próprio ritmo. A professora acerta ao afirmar que a avaliação não deve ser baseada em comparações entre os alunos, mas sim em uma análise individual de seu progresso, em coerência com os estágios do desenvolvimento.

7- Resposta

A falta de recursos materiais, tempo reduzido, para várias demandas, a cobrança para cumprimento de programas, projetos e avaliações externas.

4285

Esta resposta da professora pedagoga traz uma reflexão crítica e realista sobre os desafios enfrentados no cotidiano da escola pública, especialmente no que se refere à aplicação dos princípios da teoria de Jean Piaget.

A escola deve adaptar-se às necessidades do desenvolvimento mental da criança, não o contrário. A aprendizagem eficaz resulta do interesse e da atividade do aluno, e não da imposição externa de conteúdos e prazos. Mas é necessário reconhecer que essa adaptação é condicionada por fatores institucionais e sociais que nem sempre favorecem a liberdade de experimentação. (PIAGET, 1972, p. 77)

Ela aponta limitações estruturais e institucionais que interferem diretamente na concretização de uma prática pedagógica alinhada ao construtivismo piagetiano.

A professora menciona:

Falta de recursos materiais;

Tempo reduzido diante de múltiplas demandas;

Cobrança para cumprimento de programas, projetos e avaliações externas.

Esses pontos refletem desafios reais para a implementação de uma pedagogia ativa e centrada no aluno, como propõe Piaget. A seguir, relacionamos esses desafios com os princípios da teoria:

1. Falta de recursos materiais:

A aprendizagem significativa em Piaget exige interação com o meio físico e social, por meio da experimentação, manipulação de objetos, jogos, exploração de materiais concretos. A ausência desses recursos limita a oferta de experiências ricas e diversificadas que estimulem a construção do conhecimento.

2. Tempo reduzido e múltiplas demandas:

A teoria piagetiana valoriza o tempo do aluno, o respeito ao seu ritmo de desenvolvimento e a necessidade de exploração autônoma e reflexiva. A sobrecarga de atividades e a rigidez dos cronogramas escolares dificultam a criação de situações didáticas significativas e reflexivas.

3. Pressão por avaliações externas e cumprimento de programas:

As avaliações padronizadas geralmente não consideram as diferenças nos estágios cognitivos dos alunos, contrariando a perspectiva piagetiana de que o conhecimento é construído individualmente. Essa pressão pode levar o ensino a priorizar conteúdos prontos e transmissivos, em detrimento da autonomia, da investigação e da descoberta.

Apesar dos desafios, há possibilidades:

Mesmo com limitações, é possível aplicar os princípios de Piaget por meio de:

Atividades simples e significativas, adaptadas com materiais de baixo custo;

Práticas colaborativas (como o trabalho em duplas ou grupos);

Valorização do erro e do raciocínio do aluno nas interações diárias;

Flexibilidade no planejamento, com foco no desenvolvimento do pensamento.

Obs.: Infelizmente temos que concordar com a professora pedagoga no que diz respeito a falta de condições de trabalho e de aprendizagem para os alunos da rede pública de ensino.

Caracterização do(a) pedagogo(a)

Nome completo: Pedagoga C

Onde se Formou: Universidade Estadual do Ceará

Em que ano se formou: 2001

Escola em que trabalha: Escola Municipal Emérito Nestor Lima

Vínculo: Efetivo: Estado RN e Município Parnamirim-RN

Quantos anos de profissão: 32 anos

Nível que leciona: Ensino Fundamental I

Ano/série que leciona: 1º ano

Marque X para um ou dois pensadores que você possui mais familiaridade.

() Jean Piaget

() Lev Vigotski

(X) Paulo Freire

2. Caracterização do pensador escolhido pelo(a) pedagogo(a)

Paulo Freire (1921–1997) foi um dos mais influentes educadores brasileiros e um dos maiores nomes da pedagogia crítica no mundo. Sua trajetória está profundamente marcada pelo compromisso com a transformação social por meio da educação. A experiência com a pobreza e a fome durante sua infância em Recife influenciou profundamente sua visão de mundo e sua concepção de educação como prática libertadora.

Sua obra mais conhecida, "Pedagogia do Oprimido", publicada em 1968, tornou-se um marco na história da educação e é estudada mundialmente. Freire propôs uma pedagogia centrada no diálogo, na escuta ativa, na valorização da cultura do educando e na reflexão crítica da realidade. Rejeitou a chamada educação bancária, em que o professor apenas deposita conhecimentos nos alunos, defendendo em seu lugar uma educação problematizadora, em que educadores e educandos aprendem juntos, em um processo de construção mútua do conhecimento.

4287

Para Freire, a educação deve estar a serviço da libertação, da justiça social e da autonomia dos sujeitos. Ele acreditava que o ato de educar é, acima de tudo, um ato político, nunca neutro, e que o papel do professor vai além de transmitir conteúdos, sendo um mediador que fomenta a consciência crítica e o empoderamento dos alunos.

Sua pedagogia é fortemente influenciada por correntes filosóficas humanistas e marxistas, e seu legado continua presente em escolas, universidades e movimentos sociais em diversos países. Paulo Freire é Patrono da Educação Brasileira desde 2012, reconhecimento que simboliza sua importância na luta por uma educação democrática, inclusiva e transformadora.

3. Apresentação das perguntas elaboradas pelo grupo.

Questões abertas sobre Paulo Freire.

1- Você poderia nos contar um pouco sobre sua trajetória na educação e como conheceu as ideias de Paulo Freire?

2- De que forma os princípios da pedagogia freiriana, como o diálogo e a escuta ativa, estão presentes no seu dia a dia em sala de aula?

3- Como você trabalha a ideia de educação como prática da liberdade com seus alunos e alunas?

4- Paulo Freire defende que o educador deve partir da realidade do educando. Você utiliza essa abordagem em seus planejamentos? Poderia dar um exemplo?

5- Você percebe que os estudantes se sentem mais envolvidos no processo de aprendizagem quando são protagonistas da construção do conhecimento, como propõe Freire?

6- Como a sua prática pedagógica busca combater a educação bancária e promover uma educação problematizadora?

7- Na sua opinião, quais os maiores desafios e contribuições de aplicar os princípios de Paulo Freire na educação básica atualmente?

4. Apresentação e discussão da entrevista

1- Resposta

Iniciei minha trajetória na educação após concluir o 4º pedagógico, atuando na Educação Infantil em Fortaleza, minha cidade natal, por meio de um convênio firmado com a prefeitura local. Com a mudança para o Rio Grande do Norte em 2002, prestei concurso temporário pela Prefeitura do Natal e comecei a trabalhar com séries conjuntas, alfabetização (Nível VI) e Ensino Fundamental (1º ano). A turma era bastante heterogênea, o que tornou o trabalho desafiador, mas extremamente gratificante ao final do ano letivo.

4288

Sempre atuei nessas duas modalidades de ensino, o que me levou a estudar mais profundamente os níveis de escrita propostos por Emília Ferreiro e Ana Teberosky, a teoria dos estágios de desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget, bem como o sociointeracionismo de Lev Vygotsky — teóricos que fundamentam minha prática pedagógica.

Anos depois, já no sistema educacional de Parnamirim, atuei como coordenadora pedagógica e aprofundei meus estudos sobre a pedagogia freireana. O trabalho com jovens e adultos me permitiu vivenciar, na prática, o que Paulo Freire chama de "diálogo libertador", por meio de ciclos de conversa e dos círculos de cultura. Como Freire nos ensina:

É no encontro dos sujeitos do ato de conhecer que se constitui o conhecimento como um processo coletivo e crítico" (FREIRE, 1996, p. 22).

2- Resposta

Os princípios da pedagogia freiriana, especialmente o diálogo e a escuta ativa, estão presentes diariamente na minha prática docente. Compreendo o diálogo não apenas como uma conversa, mas como uma prática pedagógica que reconhece o outro como sujeito do

conhecimento. Busco criar um ambiente em que os alunos se sintam à vontade para expressar suas ideias, dúvidas e experiências, valorizando aquilo que trazem de sua vivência e cultura.

A escuta ativa, nesse contexto, permite que eu conheça melhor meus estudantes e compreenda suas necessidades, o que favorece o planejamento de atividades mais significativas. Ao ouvir verdadeiramente, estabeleço uma relação de confiança que fortalece o vínculo pedagógico e amplia as possibilidades de aprendizagem.

Essas práticas promovem o protagonismo estudantil, pois os alunos deixam de ser receptores passivos de informações e passam a participar ativamente da construção do conhecimento. Além disso, estimo a reflexão crítica sobre temas do cotidiano, contribuindo para que desenvolvam consciência social e capacidade de intervir na realidade.

Como nos lembra Paulo Freire:

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 47).

3- Resposta:

Trabalho a ideia de educação como prática da liberdade por meio da participação ativa dos alunos nas rodas de conversa, que ocorrem diariamente como o primeiro momento do planejamento da sala de aula. Este espaço é fundamental para promover a escuta, o diálogo e o respeito à fala do outro, permitindo que os estudantes expressem suas ideias, sentimentos e vivências de forma crítica e reflexiva.

4289

As rodas de conversa não são apenas uma atividade introdutória, mas sim um momento pedagógico profundo, no qual exercitamos a construção coletiva do conhecimento e a valorização do saber de cada um. Nelas, incentivo os alunos a refletirem sobre temas do cotidiano, questões sociais e situações que afetam suas vidas, estimulando a consciência de que são sujeitos históricos, capazes de transformar a realidade.

Essa prática está alinhada à concepção freiriana de educação como um processo libertador, que rompe com a lógica da opressão e valoriza a autonomia dos educandos. Como afirma Paulo Freire:

A educação autêntica não se faz de A para B ou de A sobre B, mas de A com B, mediatizados pelo mundo (FREIRE, 1987, p. 47).

4- Resposta:

Sim. Quando se trabalha na perspectiva da Pedagogia de Projetos, é importante ouvir os alunos e considerar os interesses deles sobre o que desejam aprender. Um exemplo básico

ocorre quando trabalhamos o tema do trânsito. Todos conseguem se envolver e trazem experiências vividas no trajeto casa-escola, escola-casa e também quando estão em outros ambientes.

Essa abordagem está em sintonia com o que propõe Paulo Freire ao afirmar que: “Ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando” (FREIRE, 1996, p. 67), e que o ponto de partida da ação educativa deve ser a realidade concreta do aluno, pois é nela que se constrói o saber significativo e libertador.

5- Resposta

Sim. Percebo claramente que os estudantes se sentem mais motivados e engajados quando são protagonistas da construção do próprio conhecimento. Quando participam ativamente das discussões, propõem ideias, compartilham suas vivências e colaboram entre si, demonstram maior interesse pelas atividades e mais autonomia na realização das tarefas.

Essa postura ativa diante do processo de aprendizagem torna o ambiente escolar mais dinâmico e significativo, pois os alunos passam a perceber que têm voz, que são ouvidos, e que o que pensam e sabem é valorizado. Isso também contribui para o fortalecimento da autoestima e para o desenvolvimento do senso crítico.

Essa prática está em consonância com o que Paulo Freire defende, ao afirmar que:

Quando o estudante percebe que sua fala é ouvida, que sua experiência é considerada, ele se compromete mais com o ato de aprender (FREIRE, 1996, p. 40).

6- Resposta

Minha prática pedagógica busca combater a chamada educação bancária trazendo para a sala de aula temas que possibilitem a escuta ativa e a reflexão sobre a realidade em que os alunos estão inseridos. Esses assuntos emergem das próprias vivências dos estudantes e se transformam em oportunidades de diálogo e problematização.

Dessa forma, os alunos não ocupam uma posição passiva — como meros receptores de conteúdos prontos —, mas são convidados a pensar criticamente sobre os acontecimentos do cotidiano, as questões sociais e os desafios que enfrentam em suas comunidades. A escuta ativa, nesse contexto, é fundamental para valorizar suas experiências e construir conhecimento de maneira coletiva e significativa.

Ao adotar uma abordagem problematizadora, busco romper com o modelo tradicional, no qual o professor apenas “transfere” informações, e passo a assumir um papel de mediadora do processo educativo, em constante diálogo com meus alunos.

Como nos ensina Paulo Freire:

Na educação bancária, o educador é o que educa, os educandos os que são educados; o educador é o que sabe, os educandos os que não sabem. [...] Na educação problematizadora, o conteúdo programático é codificado em situações existenciais concretas, permitindo aos educandos uma análise crítica da realidade (FREIRE, 1987, p. 63).

7- Resposta

A escuta é um dos maiores desafios, pois ainda há alunos que não são participativos. Em determinadas situações, alguns se destacam mais na oralidade. Nesse momento, cabe ao professor estimular os demais alunos a se manifestarem, criando um ambiente de acolhimento e incentivo à participação de todos.

Essa prática está em sintonia com os princípios freirianos, pois pressupõe que a educação se constrói no diálogo e no reconhecimento do outro como sujeito do processo educativo. Como afirma Paulo Freire: “Ouvir é difícil, mas é essencial. Ensinar exige escutar” (FREIRE, 1996, p. 92).

4291

CONCLUSÃO

Compreender as teorias de Jean Piaget, Lev Vigotsky e Paulo Freire é fundamental para a formação crítica e reflexiva do pedagogo. Cada um desses pensadores contribui com perspectivas complementares sobre o desenvolvimento humano, o processo de aprendizagem e o papel do educador. Piaget nos convida a entender os estágios do desenvolvimento cognitivo e a respeitar os ritmos e estruturas mentais do aluno: “Só se pode ensinar com eficácia aquilo que se compreende suficientemente para poder ser reconstruído na mente da criança” (PIAGET, 1973). Essa compreensão é essencial para planejar intervenções pedagógicas adequadas a cada faixa etária.

Vigotsky, por sua vez, amplia a compreensão da aprendizagem como um processo social e mediado, ao afirmar que o conhecimento se constrói por meio da interação com o outro e com o ambiente cultural. Sua concepção de zona de desenvolvimento proximal oferece ao educador a base para promover experiências significativas que desafiem e ampliem as capacidades dos alunos. Para ele, “aquilo que a criança é capaz de fazer hoje com ajuda, será capaz de fazer

sozinha amanhã” (VIGOTSKY, 2001), reforçando a importância da mediação docente.

Paulo Freire, por fim, destaca que educar é um ato político e transformador, que requer escuta, diálogo e respeito à realidade dos educandos. Sua proposta de uma educação problematizadora e libertadora nos ensina que o professor deve ser também aprendiz, construindo com os alunos uma prática significativa e crítica. Como ele afirma: “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazem parte da prática do educador” (FREIRE, 1996). Nesse sentido, a formação do pedagogo deve integrar essas três abordagens, preparando-o para atuar com sensibilidade, conhecimento e compromisso social. Como complementa Antoni Zabala (1998, p. 19), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as condições para que o aluno o construa”. Assim, conhecer e articular as contribuições desses teóricos é um passo essencial para uma prática docente ética, consciente e transformadora.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.
- PIAGET, Jean. *A psicologia da criança*. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1972.
- PIAGET, Jean. *Para onde vai a educação?* 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.
- PIAGET, Jean. *O juízo moral na criança*. 5. ed. São Paulo: Summus, 1975.
- PIAGET, Jean. *A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- PIAGET, Jean. *O desenvolvimento da noção de tempo na criança*. São Paulo: Ática, 1978.
- VYGOTSKY, Lev Semionovitch. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- VYGOTSKY, Lev Semionovitch. *Pensamento e linguagem*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.